

# Forças de segurança de Divinópolis criam rede de monitoramento de explosões de caixas eletrônicos

Qui 22 novembro

As forças de segurança de Divinópolis oficializaram, nesta quinta-feira (22/11), a implantação de uma rede local de monitoramento de explosões de caixas eletrônicos. O objetivo é compartilhar informações e unir esforços para a formulação de ações coordenadas visando à prevenção e à repressão dos ataques contra instituições financeiras.

O grupo de trabalho foi criado após a realização do Workshop Operacional sobre Explosão de Caixas Eletrônicas. O encontro, que será realizado em 20 cidades de todas as regiões de Minas Gerais, tem a intenção de estreitar o diálogo entre as polícias e as instituições bancárias em todo o Estado.

O workshop é uma iniciativa do Subgrupo de Trabalho Operacional sobre Explosões de Caixas Eletrônicas, uma força-tarefa criada em 2017 pelo [Governo do Estado](#) para trabalhar pela redução dos crimes em instituições bancárias. O grupo tem forte atuação na área de inteligência, fazendo o mapeamento do *modus operandi* dos criminosos e a identificação de quadrilhas. De forma integrada, as apurações da inteligência se transformam em operações repressivas e preventivas.

Representando a [Secretaria de Estado de Segurança Pública \(Sesp\)](#) no encontro em Divinópolis, o subsecretário de Integração de Segurança Pública, Danilo Emanuel Salas, ressaltou que o grupo de trabalho funciona bem em Belo Horizonte e, agora, a intenção é interiorizar a política.

"As forças de segurança estão atuando em conjunto, e o último ano foi proveitoso para coibir os ataques. Tivemos uma redução média de 50% dos crimes no estado, mas queremos sempre melhorar", afirmou.

O subsecretário explicou que, apesar da redução, quando ocorrem, os ataques estão mais violentos, daí a importância da articulação de uma rede conjunta de enfrentamento, que inclui as polícias e também as instituições bancárias, especialmente na troca de informações para criação de ações e estratégias contra essa modalidade criminosa.

"O que faz a repressão dar certo é essa aproximação. A política de rede para troca de informações faz diferença principalmente em cidades menores, por isso é importante trabalharmos a interlocução entre as pessoas e o fortalecimento dessas relações", detalhou.

O Subgrupo de Trabalho Operacional sobre Explosões de Caixas Eletrônicas é formado por 13 instituições, com articulação executiva da Sesp. Também participam da força-tarefa representantes da [Polícia Militar](#), [Polícia Civil](#), Ministério Público, [Corpo de Bombeiros Militar](#), Exército Brasileiro, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Abin, Associação de Bancos do Estado de Minas

Gerais, Associação Brasileira de Bancos, Febraban e [Secretaria de Estado de Administração Prisional \(Seap\)](#).

## **O encontro**

Durante toda a manhã desta quinta-feira, cerca de 100 pessoas, incluindo policiais civis, militares, bombeiros e gerentes de instituições bancárias de Divinópolis e região, puderam conhecer mais sobre o protocolo integrado de atuação em caso de explosões.

Os participantes assistiram palestras sobre a metodologia de trabalho do Subgrupo Operacional, verificaram as estatísticas de criminalidade da região, conheceram os mecanismos de segurança adotados por instituições bancárias e compartilharam informações sobre a atuação específica de cada corporação no combate aos ataques.

"O objetivo do encontro é fomentar um trabalho conjunto que já está dando certo", destacou a procuradora de Justiça Cássia Gontijo, coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público de Minas Gerais. "Divinópolis teve êxito na prisão de criminosos, e temos agora um campo fértil para continuar o trabalho e evitar novos ataques", completou.

Representante institucional e jurídico da Associação dos Bancos do Estado de Minas Gerais, Edmar Campos ressaltou que a iniciativa tem o total apoio das instituições financeiras. "Nossa preocupação maior é a proteção das pessoas. Estamos fazendo investimentos vultuosos em tecnologia nas agências bancárias, mas esse grupo formado com todos os órgãos de segurança será fundamental para prevenir outros ataques", afirmou.

Divinópolis é a segunda cidade mineira a receber o workshop. O encontro já foi realizado em Ipatinga, em agosto, e, ao longo dos próximos meses, será promovido também em outros 18 municípios mineiros: Contagem, Betim, Vespasiano, Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Governador Valadares, Uberlândia, Patos de Minas, Montes Claros, Barbacena, Curvelo, Teófilo Otoni, Unaí, Pouso Alegre, Sete Lagoas e Passos.

## **Crimes em queda**

Desde a criação da força-tarefa estadual, os registros de ataques com explosivos a instituições financeiras, caixas eletrônicos, Correios e casas lotéricas estão em queda em todo o estado. De janeiro a setembro de 2018 foram registrados 75 casos em Minas, contra 146 no mesmo período do ano passado - uma redução de 48,63%. Na 7ª Região Integrada de Segurança Pública (Risp), a diminuição foi ainda mais significativa: 77,78%. Foram 18 ataques de janeiro a setembro de 2017, contra 4 no mesmo período deste ano.

Para o coronel Marcelo Augusto dos Santos, Comandante Regional da Polícia Militar, a união de forças e a ampliação do diálogo com os representantes dos bancos tendem a melhorar um esforço conjunto que já vem sendo realizado: "Esse grupo de trabalho terá um impacto importante tendo em vista o objetivo comum da segurança da população".

Segundo o chefe do 7º Departamento de Polícia Civil, delegado-geral Ivan José Lopes, o trabalho

integrado das corporações possibilitou que a região saísse do primeiro lugar em número de ataques no estado em 2017 para o oitavo neste ano. "Isso mostra que a força-tarefa e o protocolo integrado de atuação dão resultados", ressaltou.